

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III

N.º 126

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas. 20\$00
Colónias 30\$00
Estrangeiro 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 12 de Março de 1933

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho
COMPOSTO E IMPRESSO
Imprensa Universal (a electricidade)
Telef. 125 - AVEIRO

NUMERO

AVULSO \$50

A Nova Constituição e a Paz

Estão bem patentes a todos nós, as palavras de paz que desde 1926 os homens da Ditadura dirigem a todos os portugueses, afim de os congregarem no sentido do engrandecimento nacional para que a Pátria se levante das ruínas moraes e materiaes em que fora lançada pelos sistemas politicos dos partidos.

Sendo a União Nacional instituição de caracter politico e um organismo aberto a todos os portugueses que queiram prestar o seu concurso a esta reconstrução, não pode, pela sua característica de instituição aberta e de união de esforços, deixar de ser, ao mesmo tempo, um organismo de paz e de concórdia. E' quasi paradoxal este apelo perseverante á boa harmonia dos homens, sendo a situação politica existente creada pela fôrça armada impelida e por vontade da opinião publica que precedeu o 28 de Maio.

Deixa porém de o ser se nos lembrar-mos que o chefe que hoje orienta e dirige a actividade politica e administrativa portuguesa é partidario d'Aquela que ha 19 séculos proclamou o «glória a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade». Também não seria difficil provar-se que o exercito portuguez tem sido através dos tempos, mais um organismo de paz que um órgão de guerra.

E se é facil averiguar-se que os homens da Ditadura são partidarios da paz interna não o são menos da paz internacional.

Consultando-se a nova constituição que o povo portuguez vae aprovar, lê-se no § unico do artigo 4.º que Portugal preconiza a arbitragem, como meio de dirimir os litigios internacionaes. E' a voz da tradição que fala.

Outra coisa não era de esperar do Dr. Salazar, homem de sciencia e de fé, qualidades tão raras nesta época de enciclopédicos quer no jornalismo ou na politica. Homem de estudo como é, não viu a paz só pelo lado do pacifismo, que, levado ao exagêro, chama-se traição ou cobardia. Encarou o problema de alto, nas suas linhas geraes. Se doutra forma procedêsse, deixaria incompleta a sua obra.

Deu inteira satisfação áquele proverbio latino—si vis pacem para pacem—sem esquecer aquele outro que o tempo e os factos já consagraram, que diz—si vis pacem para bellum—.

E, assim, verificamos pela leitura dos artigos 53.º a 58.º, que ele dá á nação os meios necessários para a sua defesa. Nos artigos constitucionaes a que me refiro, mostra Sua Ex.ª um equilibrio perfeito e harmónico de homem de estado.

Exige o sacrificio a todos os portugueses para com a Pátria e o Estado, mas, também, não se esqueceu dos devêres do Estado para com aqueles que se inutilisem na execução dos serviços que a nação d'elles exigir, acabando com esse espectáculo indecoroso do abandono a que eram atirados aqueles que se inutilisavam para a luta pela vida, ao serviço do paiz.

A reconstrução da nossa marinha de guerra, que bem, podemos classificar de estupenda se atendermos á quantidade e qualidade das novas unidades, e, bem assim, á escassez dos recursos monetarios da hora actual, é obra de alta previdencia nacional.

Pode afirmar-se que não tinhamos marinha de guerra como se verificou quando da revolta da Madeira, pela necessidade que o governo teve de requisitar navios particulares. A marinha que havia, estava representada em quadros, isto é, em pessoal. Navios, os que haviam e ha ainda, são sucata sem valor combativo moderno.

Espíritos pouco cautelosos e pouco dados a saber o porquê das coisas, estranharão, talvez, o aumento da nossa defeza quando por toda a parte se fala em desarmamento.

Neste capitulo é bom não confundir desarmamento com limitação de armamentos, que é afinal, o que as nações tem feito e a que são levadas mais por imposições monetarias, que por sentimentos.

Tudo neste mundo é relativo e em tudo ha um minimo abaixo do qual se não pode passar. A defesa pessoal ou colectiva está em proporção com a riqueza. O individuo que

(Continua na 4.ª página)

O que foi o Carnaval na minha terra

O Carnaval alegre e folião que ao principio nos appareceu movimentado e com promessas da vida entusiasta dos mais anos, parece ter sido á uns anos para cá atacado de neurastenia.

Nas ruas não houve animação quasi nenhuma, a não ser nas sociedades de recreio, teatro e cinemas, em que se realizaram varias festas, as quais decorreram muito animadas.

Na minha freguesia de Ajuda, o Carnaval só foi festejado nas sociedades de recreio, porque nas ruas passou com a maior das indiferenças.

No Domingo visitei o Aguda Club e o Belem Club, onde se realizaram lindas festas, e foram estas duas simpaticas colectividades as que mais animação tiveram durante as noites de folia.

Durante os quatro dias de festas os frequentadores destas duas colectividades tiveram occasião de admirar o fino gosto da ornamentação que constava de varias alegorias carnavalescas.

Aproveito a occasião para felicitar as illustres direcções destas colectividades pelos esforços que fizeram para darem certo cunho de elegancia e bom gosto aos divertimentos.

Como reporter, tive occasião de visitar também as sociedades Recreio Ajudense, 1.º de Janeiro de 1901, Rio Sêco Sporting Club e Sociedade Libertada, onde se realizaram deslumbrantes festas.

Na segunda e terça-feira continuaram as festas nas colectividades, as quais como sempre foram revestidas de grande brilhantismo.

No Belem Club realizou-se o enterro do Rei Carnaval o qual foi muito concorrido.

Pená foi que o Carnaval não se demorasse mais um dia, mas impossivel se torna fazer parar o relógio do tempo.

Lisboa, 2—3—933

Antonio Cabral Rocha

Meia Noite...

Romance Original

por

AYRES DE BARROS

Lêr na segunda pagina o primeiro folhetim.

Por Espinho

São eles que o dizem...

Até aqui temos sido nós que temos zurzido os nossos vizinhos do Castelo, o que não é para admirar, mas, hoje, damos a palavra e a honra vá lá ao Democrata Feirense, transcrevendo o seu editorial de 5 do corrente:

COUSAS NOSSAS

A nossa terra está perfeitamente bloqueada e separada do resto do paiz pela rede intransitável de estradas que a servem. Por todos os lados a mesma incuria a mesma dificuldade, as mesmas barrancas intransponíveis.

Quem da Vila quizer sair para qualquer lado será impietosamente manteado pelos buracos, devendo fazer testamento antes de se aventurar ao caminho.

No proximo verão não se poderá ir ás Caldas de S. Jorge senão a pé ou a cavalo, porque a estrada que nos liga a esta estancia balnear — trôço da que liga Ovar a Carvoeiro — está completamente destruída.

Aos lados dormem tranquilos e mudos alguns montes de cascalho que tanto bem produziram se fossem applicados a tempo. Quando o serão?

Nem os nossos diligentes funcionários deste ramo de Administração Publica o sabem.

Parece que vivemos arredados do convívio da Nação e que ninguem se importa connosco.

E no entanto assim não deveria ser por razões que todos conhecem e que ocioso seria rememorar.

Devia bastar a nossa importancia colectiva. Neste tempo de reclame intenso em que se apregoam belezas que existem e outras que só vivem na fértil imaginação dos povoados, nós que temos por vivenda um dos mais belos rincões do paiz, não só o não reclamamos como o não sabemos conservar digno de ser devidamente apreciado.

Não sabemos seguir o exemplo dos vizinhos febris a quem aliás, Deus não dotou com bens iguais.

E' preciso mudar de rumo e congregar energias em redor de aspirações a que temos iniludível jus, pedindo, reclamando de quem de direito que sejamos ouvidos e atendidos.

Querendo, podemos. Não estamos desprevenidos de valores mas fálhos de inercia e completamente apaticos.

Unamo-nos em prol dos melhoramentos locais e sobretudo da conservação das nossas estradas, para podermos ser visitados e a nossa terra admirada como merece.

As Caldas de S. Jorge podiam e deviam ser um pequeno mas progressivo centro de veraneio e turismo, ao mesmo tempo que uma boa fonte de receita para os cofres publicos.

Porque se não olha para elas com interesse e carinho.

Porque se não ajuda a iniciativa particular que pouco mas alguma coisa tem feito e muito mais poderia fazer?

As estradas que as servem estão miseraveis. Ouvimos, ha tempos, que ia ser reconstruída a estrada que liga Ovar a Carvoeiro e tão util seria aquela nossa estancia. Afirmou-se mesmo que ia ser arrematada em tres lanços, devendo ficar concluída durante o proximo verão.

Foram só palavras, otimas palavras e mais nada. Lemos agora que iam começar as sondagens—as sondagens!—no trôço que liga Ovar á Feira, menos dum terço da sua extensão.

Nisto se encerrou tanta parra! Pelo que diz respeito a esta, é o que se vê; nas outras que ligam á Vila ás suas freguesias nem vale a pena falar.

A de Souto está miserável e a de Fornos miserabilissima. Não podemos continuar assim.

A dotação das estradas é enorme; que venha alguma coisinha até nós e o mundo oficial se convença da nossa existencia, das nossas necessidades.

E se fôr necessário pedir embora os direitos se não peçam mas se reclamem, peça-o quem o deva fazer.

Que se não possa dizer que as pessoas importantes da terra só desejam os lugares que ocupam para satisfação de vaidades ou poderem dormir mais regalada e comodamente.

Que tal?

Agora o que segue é nosso, e serve para tapar, por uma vez a boca mal cheirosa dos que nos chamam mentirosos:

Ministerio das Finanças — Direcção Geral de Estatística — Repartição Central — Proc. — Livro — N.º — Roga-se que na resposta se indiquem os números supra e data deste documento — Pedese a publicação desta nota — Pelo O Chefe da Rep. Central — H. Costa.

(Continua na 4.ª página)

DESPORTO

FOOT-BALL

Sanjoanense—1
Ovarense—0

Para a final do torneio de classificação de Campeonato de Portugal, realizou-se no passado domingo, no Campo da Avenida, o anunciado encontro entre o Sanjoanense e o Ovarense, que terminou com o resultado de 1-0 a favor do Sanjoanense.

A falta de espaço não nos permite que nos alonguemos em considerações acerca deste encontro. No entanto, resumindo, diremos que o vencedor ganhou bem, porque conseguiu manter, durante todo o encontro, o adversário em respeito, sendo tecnicamente superior. E dadas as oportunidades que teve para marcar, o score é escasso, pois que mais 4 ou 5 goals diriam melhor o que foi o decorrer do jogo.

O Sr. Santos Junior, do Colégio de Arbitros de Porto, arbitrou a contento

O Cruz de Cristo com o seu grupo incompleto, deslocou-se no passado domingo a Silvalde, perdendo com o grupo local por 4-3.

O Sporting foi a Braga e venceu o Sporting daquela cidade por 3-1, resultado muito interessante para o nosso grupo, que mais uma vez impõe a sua categoria.

Espinho-Salgueiros

Em match desforra, encontraram-se hoje, pelas 16 horas, no Campo da Avenida, as categorias de honra do Sporting e do Salgueiros, o forte agrupamento portuense.

Dada a categoria dos grupos em luta, é de prever uma animada tarde de «association», que levará ao Campo da Avenida uma multidão de entusiastas do popular desporto.

Antes, pelas 14 horas, encontraram-se as categorias infantis dos mesmos Clubs.

Está demissionária a Direcção da A. F. de Aveiro

Como consequência de uma moção de desconfiança aprovada na ultima Assembleia Geral da A. F. de Aveiro, pediu a sua demissão colectiva, a Direcção daquela Associação. Tal facto causou sensação.

Basket-Ball

A Direcção do Sporting Club de Espinho, comunica aos seus associados que se encontra aberta na sede do Club, a inscrição para aqueles que se queiram dedicar á pratica desta modalidade desportiva.

Correspondencia das Freguezias

Silvalde, 9-3-933.

A nossa destrambelhada distribuição postal, sentindo já os estertores da morte que se avizinha, sentindo já aproximar-se o momento de entregar a alma ao diabo, pretende ainda atingir-nos com a cauda, qual crocodilo premido á terra com o forçado rente á cabeça.

Prometeu ao demo prejudicar-nos enquanto vivesse e daí o pregar-nos de vez quando as suas partidinhas que são de estrela e beta...

Esta semana poucos assinantes receberam o «Jornal de Espinho», ou ele não fosse o primeiro a vir a terreiro descobrir-lhe as mazelas...

Ha dias tambem um comerciante da nossa praça garantiu-nos que enquanto a sua correspondencia vinha endeçada para Silvalde, rara era a semana que não lhe faltavam cartas, algumas das quais contendo documentos que na ocasião lhe fizeram muita falta. Mudou, porém, o endereço para Espinho e lá tem sido entregue da sua correspondencia na integra.

Interrogando o sr. José Pereira Bernardes, digno presidente da C. A. da Junta, sobre o decantado problema, aquele nosso presado amigo garantiu-nos que não largaria mão do assunto enquanto visse probabilidades de exito na empreza a que se abalançou.

Portanto, leitor amigo, mais do que nunca alimentamos esperanças de ver realizada a nossa justa pretensão.

Justa sim, a todos os titulos, porque Silvalde tem incontestavel direito ao melhoramento em questão. Assim o exige a sua numerosa população de 2.666 habitantes!

Voltaremos ao assunto.

* * *

Realizou-se no passado domingo, 5, o anunciado encontro amigavel entre o Cruz de Cristo e o Sporting do qual saiu vitorioso este ultimo pelo «score» de 4-3.

Muito fria. E com ela um grande silencio se alongava e se alastrava, envolvendo tudo. Casas, arvores. As almas dos homens. As almas das coisas. Dir-se-ia que a vida estagnara. Em silencio. Em paz. Quasi em morte. Primeiro, pelo dia fora, nas ruas, nas praças, nas lojas, nos armazens, ainda se apercebera o murmuro das vozes dos homens nas suas fainas. O alarido vermelho das turbas. O riso e o choro das crianças. Num delirio de luz e de vida. De cantigas, de pregões, de lágrimas, de esperanças e de risos.

Pelo escurecer adiante, ainda se apercebera o tonto bulicio das gentes, o som das buzinas dos automóveis. O clarão rutilante das lâmpadas nas montras. Depois, num certo momento, ainda se avistara pelos caminhos o vago passo dos homens de volta a seus tugurios.

A vaga sombra das arvores, das casas, das pessoas.

E a neblina caía sempre. Sempre. Lenta. Leve. Cinzenta. Fria. Silenciosa.

Iniciado o encontro debaixo das ordens de Ferreira de Sá, o Cruz de Cristo lança-se com denodo ao ataque e aos 10 minutos abre o «score». O Sporting reage e a luta mantém-se no campo do C. de Cristo até que Francisco de Sá aos 38 minutos, a 18 jardas das redes, consegue o empate. Foi o mais lindo «goal» da tarde.

O grupo visitante reage e em 4 minutos consegue mais dois pontos e com o resultado de 3-1 a seu favor, termina a primeira parte.

No retorno, logo de inicio, Marcelino abandona o retangulo numa atitude lamentavel

E' um elemento que o Sporting deve pôr de parte. E' muito bom rapaz mas... fiquemos por aqui.

Substituido este elemento o grupo local inicia a luta disposto a aliviar a pressão dos numeros.

O Cruz de Cristo, porém, tenta á viva força manter a superioridade numerica e riposta com galhardia. Desse entusiasmo resulta um jogo duro, quasi a roçar pela violencia, mas o arbitro não consente que ele continue.

O Sporting instala-se no terreno adversario e passa a comandar a luta. Aos 11 minutos Americo consegue 2.º ponto para o seu grupo e aos 38 o empate. A assistencia vibra de entusiasmo e o jogo recomeça com jogadas rápidas por parte dos locais que conseguem o desempate por intermedio de Alberto que rematou imparavelmente.

O Cruz de Cristo, numa fuga, tenta ainda tocar as redes adversarias mas a boa actuação da parilha de defezas não o consente e o encontro termina com o resultado de 4-3 a favor dos locais

Dos visitantes satsitez-nos a boa actuação da linha avançada e m'dia. A defeza um tanto enfraquecida pela ausencia de Alfredo.

Dos locais todos se esforçaram pelo triunfo; todavia merece destaque a parilha de defezas, Cruz e J. Cavadas, e o avançado-centro Americo.

Silêncio de neblina, que tudo veste, que tudo cobre, nenhum outro se lhe compara.

Nem o dos lábios mudos. Nem o dos olhos mortos, extáticos, parados. Nem o dos pantanos ao luar. Nem o dos lago. Nem o das estátuas marmóreas dos jardins no outono. Nada. A cidade parecia um apagado esbôço, na penumbra. Cemitério de anseios e de sonhos. Solitário e silencioso...

Ninguém, quasi, pelas ruas, nem pelas praças.

Toda a gente se refugiara dentro das casas, das salas alumadas, dos lares aconchegados e namorados de ternura, de circulos intimos e familiares de festa. E toda a gente aguardava o momento soléne da meia noite.

Noite de Natal. Que noite linda: a Noite de Natal!

Quando a meia noite soa, bate ao mesmo tempo em todos os relógios e em todos os corações. Entre risos, entre gritos, entre lágrimas... Entre milhares de lágrimas que principiam

O medio-centro com os seus ponta-pés altos e sem direcção desperdiçou muito jogo, cortando varias avançadas que poderiam ter outra finalidade.

Belmiro mostrou vir a ser um bom substituto de Nicolau; deve continuar a treinar-se naquele posto.

Numa cousa pecam os rapazes do Sporting: falam muito. Por vezes tinhamos a impressão de estarmos na feira de Espinho... Para outra vez não se esqueçam de que o *caladinho* é um pão saboroso...

Assistencia correcta e arbitragem imparcial.

Os grupos:

Cruz de Cristo — Manuel, Vieira e J. Carmo; Amelio, F. Arruda e Alexandre; Americo, J. Miguel, Rôla, J. Arruda e J. Coelho.

Sporting — Belmiro, Cruz e J. Cavadas; Manuel, D. Cavadas e Marcelino, depois Alexandre; Portugal, Alberto, Americo, Francisco Sá e Faustino.

* * *

Em disputa do campeonato, desloca-se hoje a Ovar, onde vai jogar com o Aliança, o nosso representante.

Boa viagem e um resultado honroso, eis o que lhe desejamos.

* * *

Com uma bronco-pneumonia, recolheu ao leito o nosso presado amigo, rev.º abade Antonio Moreira de Carvalho, zeloso paroco da nossa freguezia.

Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

* * *

O relógio da torre...

Como há muito já não come E de forças anda falho, Fica-lhe só bem o nome De relógio sem trabalho.

Tem sido um crime, não nego, De não dar á Comissão De Combate ao Desemprego O nome do malandrão.

C.

a café, durante minutos e minutos enquanto o pensamento dos vivos vóa para longe, para mais alto. Para onde? Onde? Sabe-se lá!

E o silencio e a neblina cinzenta subiram ainda mais.

O fumo envolvera em véus todas as luses pela cidade. Acenderam-se todas as luses por dentro das casas.

E ouviu-se a meia-noite, as suas dose lentas badaladas na torre dos Clérigos.

A dessa noite ouvia bater no relógio da torre e no meu coração. Sem um murmúrio. Sem um beijo. Sem um sorriso. Sem um soluço de ninguém. Sem uma lágrima.

E os sinos repicaram, festivos. Cantaram uma aleluia. Pareciam risos de anjos, cristalinos. No céu, as estrelas, brilharam alegremente. Parecia que vieram todas, em carreirinhas, poisar na minha cabeça, nesta grande noite de Natal. Tão negra. Tão impenetravel. Tão só. Para mim só. Noite de Natal? Talvez... Para além das neblinas, ou

FESTA AO S. C. DE JESUS: Com um brilho e assistencia desusada, realizou-se, no passado domingo, 5 do corrente, a tradicional festa ao Sagrado Coração de Jesus, levadas a efeito pelo Dig.mo abade d'esta Freguesia, R.do Padre Manoel de Sá.

A parte coral é musical foi canfiada ao Grupo Musical de Perosinho, que mais uma vez confirmou os créditos de que está possuidor.

Os sermões preparatorios para a desobriga, foram prégados por um ilustrado padre missionario, bem como o da tarde de domingo, de quem desconhecemos o nome, mas a quem, nestas columnas, felicitamos e agradecemos os saos e salutareos conselhos, que administrou ao nosso bom povo.

PESCA — Devido ao estado instavel do tempo e á pouca brandura do mar, os nossos pescadores não teem podido ir á pesca da sardinha. Permita Deus que em breve possam ir á colheita de tam apreciavel pescado, pois a fome está-os combalindo, bem como a todos nós, que d'ele tanto carecemos.

TORPEZAS — Temos ultimamente recebido diversos vexames, motivados por um odio feroz e sem limites, que esperamos, firmemente, ver sanados em breve e com honra nossa.

Uma coisa que fazemos por agora, é testemunhar a quem atribuímos esses enxovalhos—o nosso maior desprezo.

DESEMPREGADOS — Mais uma vez erguemos a nossa voz, para que a Camara do nossa Concelho, de principio ás obras dos melhoramentos aprovados, afim de evitar que os desempregados d'esta Freguesia, sofram por mais tempo as agruras da miseria e da fome.

Dissolução de Sociedade

Faço publico que por escritura de 17 de Fevereiro de 1933 lavrada pelo notario do Concelho de Espinho—Dr. Corte Real foi dissolvida a sociedade ALVES & MOREIRA, L.da com sede n'esta vila de Espinho de que eram socios Alvaro de Azevedo Alves e Domingos Moreira da Costa ficando todo o activo e passivo a m/ cargo.

a) Alvaro de Azevedo Alves

N.º 1 JORNAL DE ESPINHO 12-3-933

Meia Noite...

Romance Original

POR

Ayres de Barros

Para o Mar, para o Céu, para a Terra, as noites são todas iguais...

... em Sonho... em Beleza... em Alegria... em Dôr...

I

...Ha-de haver dois anos. Ou talvez três. Ou mesmo talvez mais. A data não a preciso bem. Nem isso importa.

Sei apenas—e é quanto basta—que até hoje nunca nada me fizera esquecer essa distante noite de Natal, a mais linda noite de toda a minha vida.

Caíra neblina pelo dia adiante. Muito cinzenta. Muito leve.

da chuva, ou do vento, para os tristes, para os desgraçados, a noite é negra, sempre.

Os dias passam. As noites, tambem.

Vão uns. Vêm outros.

Vive-se e morre-se.

Mas a Sombra é impenetravel, sempre. As noites e os dias, são todos iguais.

E enquanto o Natal surge entre palmas. Entre saudações. Entre lágrimas. Num crescendo de alegrias de ouro e de saudades, brancas.

Enquanto não há labio de homem onde não palpita um sorriso. Nem olhos de mulher onde não cintile um clarão de prasêr. Nem dedos lesto de criança onde não brinque um mimo ligeiro.

Esses... os homens perdidos em seus pensamentos, contam os dias, e os anos, e o tempo da sua vida que foge.

Tudo se coalha em fogo dentro dos seus peitos. Em torno de suas almas.

(Continua).

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

CASA DOS LINHOS

(Registada)

Telegramas : Teixeira Abreu
Telefone N.º 25

Teixeira d'Abreu & C.ª

Premiados na exposição de Paris de 1900

Fabrico especial de Panos de Linho de Guimarães

Atoalhados, panos d'algodão, lenços, colchas de seda e ditas d'algodão. Bordados regionais; serviços para camas, ditos para mesa, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Grato, 35, 36, 37
GUIMARÃIS



Botões de madre-pérola

O MELHOR FABRICO NACIONAL

XXXXX

José Fontes de Melo

Rua 16

ESPINHO

Palacio das Novidades

Casa Francesa

Modas, Miudezas, Perfumarias etc.

CASA DE CONFIANÇA

a mais popular de Espinho
Preços fixos
em S competência

Rua 16 n.º 523

ESPINHO

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

AVENIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modicidade de preços

Aberta todo o Ano

Barbearia

PALÁCIO

DE —

Apolinario Pereira

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

Mulheres,
a vossa carne...

Foi posto á venda, a semana ultima nas principais livrarias do País, este romance realista, de Humberto Correia.

Em Espinho encontra-se á venda na *Violeta Primorosa*, rua 19 e no *Quiosque Reis* e *Basar Central* da Avenida 8.

Deposito de Frutas

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho
Legumes das melhores procedencias

Rua 18 (Esquina da Rua 23)

— ESPINHO —

Casa Angelica

MODAS e MIUDEZAS

Rendas e Bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.º

Sucrs.

Rua Bandeira Coelho, 207

Colegio de S. Luiz

(PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Comercial. Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados

de Brandão Gomes & C.ª

J. Luiz Teixeira

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira
Especialidade em azeite, chá e café

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

Internas, semi-internas e externas

RUAS 24 e 31—ESPINHO

Consultório Dentário

Telefone 258

Direcção clinica
Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini
Pela Faculdade de Medicina do Porto
Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina
Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250

PORTO

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Procedendo á construção imediata da casa com que foi contemplado o sr. Americo da Silva, residente em Montijo, a FOSFOREIRA PORTUGUESA contribue, não sem sacrificio, para minorar a crise do desemprego.

Preferindo os seus fosforos:

Vencedores

Antoninos

Familia

Ilheus

Coloniais

Portugueses

continua a habilitar-se para os numerosos premios do proximo sorteio (primeiro trimestrol) a realizar em 25 de Março.

As senhas não premiadas, devem ser guardadas porque oportunamente annunciaremos a sua utilidade.

O Plebiscito

E' já no proximo Domingo que, os antigos profissionaes eleicoeiros poderão, graças a Magnanimidade da Ditadura Nacional, de novo, sentir aquela voluptuosidade de votar e fazer com que os outros votem tambem.

Arreigada como está no espirito de todos os bons Portuguezes a convicção de que só uma Obra como a que fizeram os colaboradores da Ditadura Nacional, poderia salvar a Nação do caos em que maus politicos a lançaram, quere-nos parecer que não seria necessario estabelecer um novo sistema de funcionamento de voto, mas uma vez que foi aceite, o que aliaz era de esperar, só nos resta aguardar agora, apreciar enfim a coragem moral dos adversarios da Ditadura!

Sabemos de antemão o que eles dizem já!

Outra coisa, mesmo, não era de esperar de tão estrenuos defensores da politica do compadrio, e ainda dos que só entendem que isto deve virar e afundar-se num mar de sangue, numa incitação selvatica do proceder de Moscow ou dos nossos salerosos visinhos.

Gostariamos contudo de vêr desassombros!

Gostariamos de apreciar n'esses adversarios o gesto nobre, digamos assim, da independencia do Pensamento!

Queriamos vel-os, lá, cabeça erguida, recusarem o Plebiscito!

Não teremos no entanto esse praser. A cobardia moral de que alguns desses adversarios são dotados, não os aconselha a serem des-sombradas, e assim, só os amigos e colaboradores da Ditadura acorrerão, unidos no mesmo ideal, com o pensamento num Portugal Maior, a sancionar a obra daqueles que tudo tem sacrificado pela Nação!

Depois, quando ao Paiz for comunicado a resultado da votação, eles, os politicos de profissão, os souteneurs da Patria, encolherão desdenhosamente os hombros, sorriem num esgar de poltronice e dizem:

«Aquilo não é comnosco, é lá com eles. A nossa hora ainda não chegou!»

Vão vivendo da esperança, encobrendo o odio com a indiferença, como se fosse possivel que a administração Publica lhe fosse ainda parar ás mãos!

Que falsa coragem a dos politicos de encruzilhada!

IMPRESA

«O DEMOCRATA»

Com o antepenultimo numero, celebrou as suas Bodas de Prata, o brilhante semanario «O Democrata» que, sob a proficiente direcção de Arnaldo Ribeiro, se publica na linda Veneza Lusitana.

A este colega enviamos pois, as nossas saudações.

A Nova Constituição e a Paz

(Continuação da 1.ª página)

nada possui, não se preocupa com o fechar da porta vis-to que, portas a dentro, nada ha que possa ser furtado, dado, ainda, o caso de estar satisfeito desta vida. Mas se alguma coisa tiver que perder ou se gostar que a sua vida se prolongue pelo maior numero possivel de anos, não dispensará os cofres á prova de fogo, as chaves Yales, as portas fortes e bem trancadas e, quantas vezes, a escupeta á cabeceira da cama. O que se dá com o individuo, na ordem interna, dá-se com as sociedades, na ordem internacional e mesmo nacional. Se a defesa do individuo está ligada proporcionalmente á riqueza que possui, o mesmo tem de succeder ás nações.

Se o excesso de armamentos pode provocar um conflicto, o desarmamento excessivo pode convidar, ou antes, tentar o visinho a um ataque. Estes factos são da natureza humana.

Ponham-se em competencia homens fortes e homens fracos; verificar-se-á, a curto praso, como os primeiros, ás vezes por questões bem futeis zurzem nos segundos. São exemplos de todos os dias. Observe-se um desafio de futebol, quando os jogadores dum ou d'outro grupo que-rem a victoria.

Tudo na ordem social está medido. Os homens, cegos, ás vezes, por veleidades reformadoras, impelidos pelo instinto de conservação, não veem as leis que a natureza impõe e pelas quaes eles teem de guiar-se com vontade ou sem ela. Pregar a paz não é deixar crescer o numero dos maus; e, para os conter, quando as leis da razão e do bom senso falharem, o remedio a aplicar-lhes, está nas leis da força. Neste acto constitucio-nal da vida governativa do actual governo, ha, como acima digo, coherência e harmonia.

A. Antas.

Cine - Jardim - Recreio

— ESPINHO —
HOJE HOJE

A's 9 horas da noite

Cinema Sonoro

Apresenta hoje este cinema o formidável Super-Documen-tario da FOX explicado em portuguez

CONGORILA

Uma sensacional e maravi-lhosa revelação de algumas regiões africanas ainda não exploradas pela raça branca

O mais exato e verdadeiro filme da vida e dos costumes do Continente Negro.

E' uma produção integralmente realisada em Africa e a única com sons naturais

Um filme que distrai, educando

Secção Feminina

A Minha Boneca

Dedicada a minha sobrinha e afillhada M. M.

Lourita e d'olhos azuis, muito branca e rosáda, é o meu enlevo, é toda o meu encanto.

Diz «Papá e Mamã» abre e fecha os olhos, e para maior prodigio, anda.

Foi minha irmã e madri-nha, que a mandou vir de Paris, e que uns dias antes de morrer, m'a entregou, m'a ofereceu, dizendo-me que me fazia tam grande oferta, por saber que eu lh'a estimaria sempre.

Não se enganou a pobre irmã, que tam cedo me deixou, mergulhada na dôr mais cruciante, e n'uma saudade impossivel de descrever.

Desde então, a minha querida boneca, tem sido tambem a minha companheira.

Trazia-a sempre ao colo, bem agarradinha ao peito, com receio que m'a roubassem, e era com ela que eu me entretinha horas e horas, e era com ela que eu brincava, atenuando assim, a minha grande dôr, a minha grande saudade.

E hoje, a minha boneca, que ainda conservo como a melhor das reliquias, é um pedaço de Céu azul que eu diviso sempre, a estrela scintilante que me ilumina a alma, a minha terna companheira, a minha segunda irmã, que tam bem compreende as minhas alegrias e tristezas, que tam bem sabe retribuir toda a minha amizade e todos os meus carinhos.

Granja, 1933

B. C.

Erratas :

Por atrapalhação de serviço o que é natural succeder, no meu ultimo artigo intitulado «Entre amigas», notam-se algumas palavras trocadas e pontuação errada, o que deveria ter causado uma péssima impressão a meu respeito, no espirito do leitor, má impressão essa, que eu por esta forma julgo atenuar, provando com o que acabo de expôr, que nenhuma culpa tive.

B. C.

Boletim de «A Lutuosa de Portugal»

Recebemos o numero referente ao mez corrente, deste Boletim, o qual insere o projecto de estatutos d'aquella Associação de Socorros Mutuos.

VENDE-SE

Uma casa, na Taboça, e outra em Anta. Têm quintal e poço.

Trata: F. Ramos
Largo da Feira — ESPINHO

Armazens

Alugam-se 2 na Rua 21.
Falar a Manoel Moreira,
Rua 23 N.º 231.

A's 4 da Tarde e 9 da Noite

AO CORRER DA PENA...

GARNAVAL

A' Mad.elle Ivone Silva

Venho hoje escrever-lhe, expandir as minhas ideias, sobre o Carnaval.

Mascaras? Carnaval!!

—O que vem a ser isto! Sabe-o V., minha amiga?

A meu vêr, é uma comedia todos os anos.

Não andamos nós sempre mascarados; não usamos todos nós disfarces para a cousa mais subtil da nossa Vida!

Haverá, mesmo melhor Carnaval que a Vida?

—Sim, a Vida é que é o grande, o maior Carnaval.

Para que conhecer a Vida, esse constante Carnaval? Para sentir desejos de conhecer a Morte?

—Cria, querida amiga, cria, que sómente o não ter conhecimento daquilo que vale a Vida é que se pode tomar o Carnaval a brincar.

De resto, conhecer a vida, é levar o Carnaval a sério e dizer:

Vida! tu é que completas isto tudo!

Vida tu é que és o grande Carnaval, a Mascarada eterna!

Vida! só tu...

E com isto, minha gentil amiga, adeus até breve de

Lisboa, 24-2-933

Antonio Cabral Rocha

CARTEIRA

Fizeram anos:

Em 7, o Snr. Alberto Sá Couto.

Fazem anos:

Em 13, a menina Maria Fernanda Pinto d'Andrade.

—Em 14, M.elle Maria Irene Pinto d'Almeida e o nosso amigo senhor Carlos Vieira Pinto J.º.

—Em 15, os snrs. Antonio Lopes Vieira e Jaime Ramos Pereira.

—Em 16, a snr.ª D. Angela do Céu Moreira de Sousa.

—Em 17, a snr.ª D. Ana de Sousa Iglesias, o snr. Joaquim Lemos Pinheiro e a menina Alice Soeiro.

—Em 18, o nosso amigo snr. Cassiano Fernandes Marques.

—Em 19, M.elle Alzira Almeida Pinto e os snrs. Artur d'Oliveira Figueiredo e Carlos Gomes Cruz.

Partidas e chegadas:

Para Coimbra, o snr. Joaquim Iglesias.

—Para Braga, acompanhando de sua esposa o nosso amigo e assinante snr. Joaquim Fernandes.

Doentes:

Já se encontra restabelecido da doença que o acometeu o nosso amigo snr. Mario Honorato Ramos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Por Espinho

(Continuação da 1.ª página)

Serviço da Republica — Nota Officiosa — Pela Repartição Central da Direcção Geral de Estatistica foi passada a seguinte Certidão.

Casimiro António Chambica da Fonseca, engenheiro civil, chefe da Repartição Central da Direcção Geral de Estatistica do Ministerio de Finanças:

Certifico que a população de facto da freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, era, no dia primeiro de Dezembro de mil novecentos e trinta, de sete mil duzentos e nove habitantes e que a população de residência habitual da referida freguesia era de sete mil trezentos e um habitantes.

E por sêr verdade, e constar dos documentos officiais arquivados na secção dos serviços do Censo, passo a presente certidão que vai por mim assinada e autenticada com o selo branco da Direcção Geral de Estatistica, levando colada e devidamente inutilizada uma estampilha fiscal da importancia de dez escudos.

Repartição Central da Direcção Geral de Estatistica, em 7 de Março de 1933.

O Chefe da Repartição,
(a) Casimiro António Chambica da Fonseca

Cabeleireiro das Senhoras Salão Fonseca

RUA 19,

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove a 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de Esc. 6\$00, com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos, á medida que o cabelo cresce e é cortado.

A's senhoras que se inscrevam nesta serie, este Salão oferece 9 brindes no valor de Esc. 110\$00 e dois premios de Esc. 150\$00, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie tem inicio em 8 de Abril proximo.

A inscrição nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando de uma só vez.

Publicações

Associação de Classe dos Empregados dos Clubs e Casas de Recreio

Desta Associação, recebemos o Relatorio da Direcção e Parecer da Comissão Revisora de Contas, relativo ao ano findo. Após algumas considerações oportunas em que salientam a situação da referida classe perante a Lei da Regulamentação do Jogo, chamam a atenção dos Poderes Constituidos para essa mesma situação. Seguem depois: Copias de officios enviados ao Governo sobre a Regulamentação; mapas demonstrativos do movimento de socios e de fundos, contas etc., fechando pelo movimento da Caixa da Comissão de Auxilio.